



Organización Internacional del Café
Organização Internacional do Café
Organisation Internationale du Café
International Coffee Organization

EB 3869/04

14 setembro 2004
Original : francês

P

Estudo

Junta Executiva
256^a reunião
21 – 24 setembro 2004
Londres, Inglaterra

**Produção de café nos países que não são
Membros da Organização Internacional
do Café**

Antecedentes

1. Como fator decisivo na evolução dos preços, a dinâmica da oferta se torna uma das principais preocupações do mercado mundial de café. A observação dos fatores fundamentais do mercado nos últimos cinco anos revela que a pressão negativa sobre os preços resulta principalmente do excesso de oferta em relação à demanda.

2. Este relatório procura examinar os desempenhos e perspectivas da produção de café em países situados em cada uma das grandes regiões de produção (África, Ásia & Oceania, América do Norte & Central e América do Sul) que nunca foram Membros da Organização Internacional do Café. Procura também analisar em que medida a produção desses países pode contribuir para o aumento da produção mundial a médio e longo prazos.

Ação

Solicita-se à Junta Executiva que tome nota do presente documento.

I. Generalidades

1. Estimativas calculadas com base nos dados disponíveis indicam uma produção total dos países não-membros de 2,32 milhões de sacas no ano-safra de 2003/04, contra 2,28 milhões em 2002/03. Em 1990/91 essa produção foi de 875.900 sacas. O gráfico 1 (ver Anexo) permite acompanhar a evolução da produção total nos países não-membros no período de 1990/91 – 2003/04.

II. África

A. Evolução da produção

2. Na África, quase todos os países produtores de café são Membros da Organização Internacional do Café, com exceção de Comores, Moçambique e São Tomé e Príncipe. Estes três países só produziram 12.000 sacas no ano-safra de 2003/04, ou seja, 0,08% da produção total da África e, em termos mundiais, apenas 0,01% do total. O gráfico 2 permite acompanhar a evolução da produção nos países não-membros da África.

B. Perspectivas de produção

3. O potencial para o desenvolvimento da cafeicultura nestes três países é insignificante. A produção dos três na verdade caiu de 18.782 sacas em 1990/91 para 12.000 em 2003/04, e suas áreas de cafeicultura não aumentam desde 1990/91, tendo inclusive diminuído (quadro 1).

Quadro 1: Produção e área de cultivo de café nos países da África não-membros da OIC

	Production (60 kg bags)		Area (ha)	
	1990/91	2003/04	1990/91	2003/04
Total	18 782	12 000	2 310	1 840
Comoros	1 500	1 667	610	660
Mozambique	16 666	10 000	1 400	1 000
Sao Tome and Principe	616	333	300	180

Estimativas com base em dados de diversas fontes (FAO, USDA)

4. A área de cultivo de café em Moçambique em 2003/04 é estimada em 1.000 hectares, contra 1.400 em 1990/91. A produção moçambicana caiu de 16.666 sacas em 1990/91 para 10.000 sacas em 2003/04. Em Comores, embora o café se inclua entre os produtos agrícolas de exportação, a produção total não passa de 1.700 sacas, para uma área de cerca de 660 hectares. Em São Tomé e Príncipe, a cafeicultura ocupa cerca de 180 hectares, com uma produção de apenas 333 sacas. O café, o cacau, a copra e o azeite de dendê são os principais produtos agrícolas de exportação do país, o cacau respondendo por 90% de suas

receitas de exportação. Notar que a Ilha da Reunião (departamento francês ultramarino), que fornecia à Europa café Arábica de alta qualidade (Bourbon) na primeira metade do século XVII, não produz nem exporta café desde 1959.

III. Ásia & Oceania

A. Produção

5. O maior número de países produtores de café que não são Membros da OIC está na Ásia & Oceania. Estima-se que no ano safra de 2003/04 a produção total da região foi de 2,01 milhões de sacas, contra 613.163 sacas em 1990/91, representando 7,52% da produção total da Ásia & Oceania e 1,95% da produção mundial. O gráfico 3 permite acompanhar a evolução da produção dos países não-membros da região desde 1990/91.

6. A participação dos produtores da região na produção total dos países não-membros é de 86,77%. Os principais países produtores são a China, a Malásia, Mianmar, a República Popular Democrática do Laos, a República Democrática do Timor Leste e o Iêmen (quadro 2).

Quadro 2: Produção e área de cultivo de café nos países da Ásia & Oceania não-membros da OIC

	Production (60 kg bags)		Area (ha)	
	1990/91	2003/04	1990/91	2003/04
Total	613 163	2 018 130	126 152	191 883
Cambodia	2 666	5 000	210	370
China	105 000	350 000	12 000	23 709
Cook Islands	33	50	8	5
Dem. Rep. of East Timor	133 333	233 333	53 000	60 000
Fiji	11 000	250	192	30
French Polynesia*	100	300	40	90
Lao People's Dem. Rep.	88 333	536 666	17 300	44 076
Malaysia	120 250	653 333	13 100	25 000
Myanmar	22 966	43 333	3 346	4 055
Nepal	0	2 333	0	600
New Caledonia*	5 000	666	2 000	300
Samoa	300	133	120	35
Tonga	416	250	7	8
Vanuatu	250	833	25	60
Yemen	123 516	191 650	24 804	33 545

Fonte : FAO

* Território francês ultramarino

B. Perspectivas

Malásia

7. Na Malásia, o café não é uma cultura muito importante, apesar de seu alto rendimento (cerca de 900 kg/hectare). O Arábica é a espécie cultivada, cobrindo uma área de cerca de 25.000 hectares de plantio intercalar (cafeeiros e coqueiros). O Robusta e o Libérica também são produzidos, mas em volumes muito pequenos. Toda a produção se destina ao consumo interno. A Malásia também importa café para satisfazer às necessidades de seu consumo interno.

República Popular Democrática do Laos

8. A República Popular Democrática do Laos é o país emergente que poderia seguir nas pegadas do Vietnã. No ano-safra de 2003/04 sua produção totalizou 536.666 sacas. Segundo informações recentes da Associação do Café do Laos, as áreas de cultivo de café se estendem a 44.076 hectares, dos quais 39.578 hectares de Robusta e 4.498 de Arábica. O rendimento médio é de 400 kg/ha, mas em certas zonas de produção o rendimento é mais alto, em especial na província de Sekong, que produz Robusta (930 kg/ha), e na província de Champassak, que produz Arábica (1.530 kg/ha). Como as exportações de café respondem por mais de 30% de sua receita cambial, a República Popular Democrática do Laos continua se esforçando por aumentar a produção e elevar a qualidade de seu produto. Mais de 50.000 hectares de terreno apropriado para a cafeicultura se encontram disponíveis. O Governo lançou um plano de expansão da cafeicultura e espera estabelecer o país como produtor estável. Em comparação com o resto do país, as zonas de produção cafeeira registram apreciável desenvolvimento. O Banco Mundial, a um custo de 17 milhões de dólares dos EUA, executou um projeto para expansão da produção cafeeira do país em 1991. A França e a Austrália continuam a prestar assistência técnica no desenvolvimento da cafeicultura laosiana.

República Democrática do Timor Leste

9. Apesar de diminuta em escala mundial, a produção de café é crucial para a economia da República Democrática do Timor Leste, que se tornou independente em 2002. O café não é só uma fonte de renda para quase um quarto da população, mas também uma importante fonte de divisas para o país. A produção anual média foi de 700.000 sacas durante longas décadas, antes de uma queda dramática em meados dos anos 70. A produção no ano-safra de 2003/04 é estimada em 233.333 sacas. As duas espécies de café são produzidas no país, com uma participação percentual de 80% para os Arábicas e 20% para os Robustas. A área de cultivo é de aproximadamente 60.000 hectares. Muitas lavouras de café são velhas, e a maior parte remonta ao período colonial português.

Iêmen

10. Embora conhecido mundialmente pela qualidade de seu Moca, o Iêmen é um pequeno país produtor. Sua produção foi de cerca de 191.650 sacas em 2003/04, contra 123.516 em 1990/91, e sua área de cultivo ocupa um total de 33.545 hectares. A produção iemenita é limitada por limitações de espaço, pois os terrenos propícios à agricultura só representam 2,6% da área total do país. Dessa área, os cultivos perenes (café, algodão, frutas) só ocupam 0,21%. As perspectivas de aumento da produção são praticamente inexistentes.

China

11. A cafeicultura na China se desenvolveu de forma espetacular nos últimos anos. Na década de 80 um volume significativo de café foi importado para atender às necessidades do consumo interno. Uma expansão do cultivo e a melhoria da produtividade permitiram ao país inverter esta situação. A produção passou de 105.000 sacas em 1990/91 a 350.000 sacas em 2003/04. As áreas de cafeicultura ocupam 23.709 hectares em quatro províncias: Yunnan, Hainan, Guangxi e Fujian. Novas lavouras estão sendo estabelecidas na província de Yunnan no sudoeste chinês. A província de Hainan produz Robusta e a província de Yunnan, Arábica. Investimentos têm sido feitos para incrementar a produtividade e expandir as áreas de cafeicultura. A companhia Nestlé investiu perto de 6 milhões de dólares dos EUA em assistência técnica aos produtores da província de Yunnan, com vistas à produção de Arábica de alta qualidade. A Nestlé também compra uma quantidade significativa de café de Yunnan para sua fábrica de Guangdong. Existe bastante potencial para o aumento da produção de café na China. A província de Yunnan tem uma superfície de 81.100 km², 26.700 hectares da qual podem ser utilizados para a cafeicultura. Além disto, o projeto para desenvolver a cafeicultura conta com o apoio do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). É preciso notar que a China é um grande consumidor potencial de café, embora seu consumo per capita seja hoje inferior a 3 gramas anuais. O desenvolvimento da indústria do café iniciado na província de Yunnan e a continuação do programa de promoção genérica da Organização Internacional do Café devem contribuir para o aumento do consumo per capita.

Mianmar

12. A República de Mianmar não tem tradição como grande produtor de café. Durante muito tempo o cultivo de café era feito nos quintais das moradias. Estima-se que em 2003/04 a produção total foi de 43.333 sacas, contra 22.966 sacas em 1990/91. A área de cultivo cobre cerca de 5.700 hectares, dos quais 4.055 hectares em produção, com um rendimento médio de menos de 500 kg/ha. Programas com o objetivo de expandir as áreas de cultivo e a produção cafeeira do país estão sendo implementados. Mostrando um interesse cada vez maior pela cafeicultura, o Governo estabeleceu relações de cooperação técnica com a Coréia

do Sul para o desenvolvimento de cultivos tropicais, entre os quais o chá e o café. Firmou também um acordo para treinamento técnico e pesquisa com a FAO. É pouco provável, porém, que a produção deste país aumente significativamente num futuro próximo.

13. Nos outros países da região, a produção de café é uma atividade marginal. O Camboja produz em média 5.000 sacas de café por ano, enquanto o Nepal produz um pouco mais de 2.000 sacas (quadro 2). Em nenhum desses países a área total consagrada à cafeicultura ultrapassa os 600 hectares.

IV. América do Norte & Central

A. Produção

14. Estima-se que em 2003/04 a produção total dos países não-membros desta região foi de 293.197 sacas, equivalendo a 1,75% do total produzido na região e 0,28% da produção mundial.

Quadro 3: Produção de café nos países da América do Norte & Central não-membros da OIC

	Production (60 kg bags)		Area (ha)	
	1990/91	2003/04	1990/91	2003/04
Total	238 182	293 197	31 550	33 849
Belize	0	3 816	0	43
Dominique	2 966	6 333	400	420
Guadeloupe*	333	383	20	100
Martinique*	0	666	0	16
Puerto Rico	215 450	213 333	29 750	30 450
Saint Vincent and the Grenadines	2 500	2 833	410	430
United States (Hawaii)	16 933	65 833	970	2 390

Estimativas com base em dados de fontes diversas (FAO, USDA)

* Departamento francês ultramarino

15. A evolução da produção nos países não-membros desta região é indicada no gráfico 4.

B. Perspectivas

16. Sendo pequena, a produção nos países não-membros desta região não constitui ameaça, em termos de um aumento significativo da produção mundial. Porto Rico é o maior país produtor da região, com uma produção total de 213.333 sacas e uma área cultivada de 30.450 hectares. No entanto, no Estado do Havai, Estados Unidos, houve um aumento significativo tanto da produção como das áreas de cultivo.

V. América do Sul

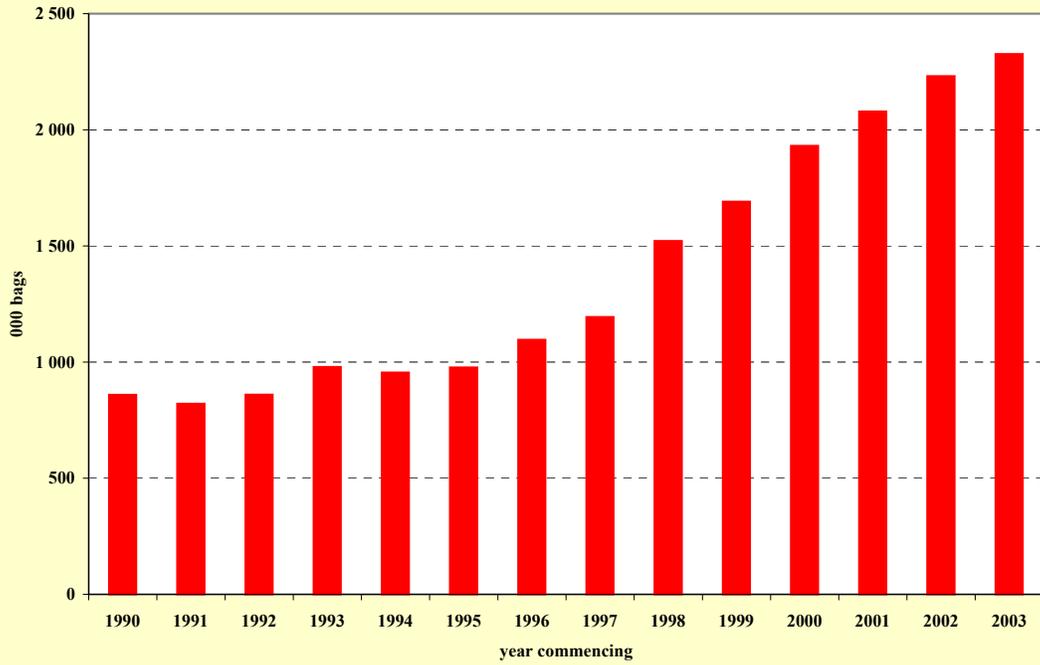
17. Na América do Sul, só o Suriname e a Guiana Francesa não são Membros da OIC. A produção nestes dois países, em baixa, totalizou 2.567 sacas em 2003/04, contra 5.766 sacas em 1990/91. Na Guiana, a área de cultivo de café caiu de 500 hectares em 1990/91 para 350 hectares em 2003/04. No Suriname, ela passou de 239 a 210 hectares no mesmo período. O gráfico 5 permite acompanhar a evolução da produção nestes dois países desde 1990/91.

18. Convém notar que o cultivo de café nos países não-membros da região é uma atividade muito marginal. A redução das áreas de cultivo e da produção pode estar ligada ao predomínio dos preços baixos no mercado de café há cerca de cinco anos.

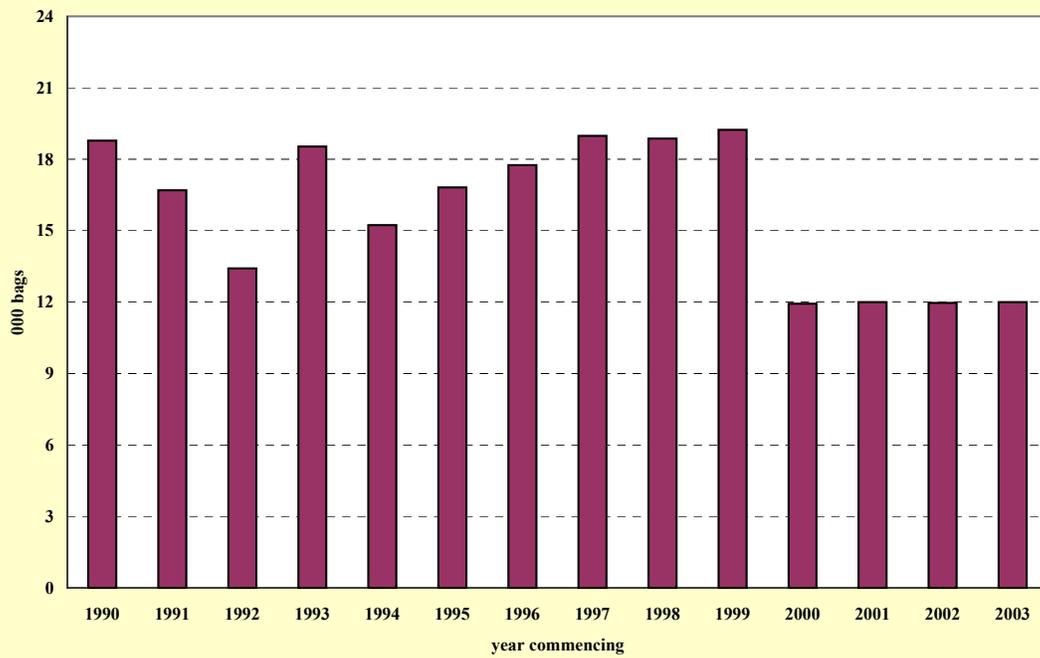
VI. Conclusão

19. A análise da estrutura da produção no conjunto dos países produtores que não são Membros da OIC indica que apenas a Ásia está em condições de contribuir para um aumento substancial da produção mundial. Nestes últimos anos a República Popular Democrática do Laos entrou para o mercado mundial como país produtor emergente, embora sua produção ainda seja pequena e a qualidade de seu café pouco estável. Convém lembrar que o rápido crescimento da produção do Vietnã, que nos anos 70 não passava de 100.000 sacas, apanhou o mercado de surpresa. A produção laosiana, por sua vez, se concentra no planalto de Bolaven, que tem terras férteis e perto de 50.000 hectares adequados para a cafeicultura. É preciso seguir de perto a evolução da situação na República Popular Democrática do Laos, pois o potencial de produção cafeeira do país é significativo. Por ora, as autoridades cafeeiras laosianas planejam alcançar uma produção de cerca de 1,66 milhões de sacas até o ano de 2010. A China, também, é um produtor emergente cujo setor cafeeiro poderia contribuir para a expansão do consumo interno. Convém, entretanto, notar que a disponibilidade de terras adequadas para a cafeicultura limita o potencial de produção da China. A província de Yunnan, que é a principal zona de café, só tem uma capacidade total de 26.700 hectares em terrenos apropriados para a cafeicultura.

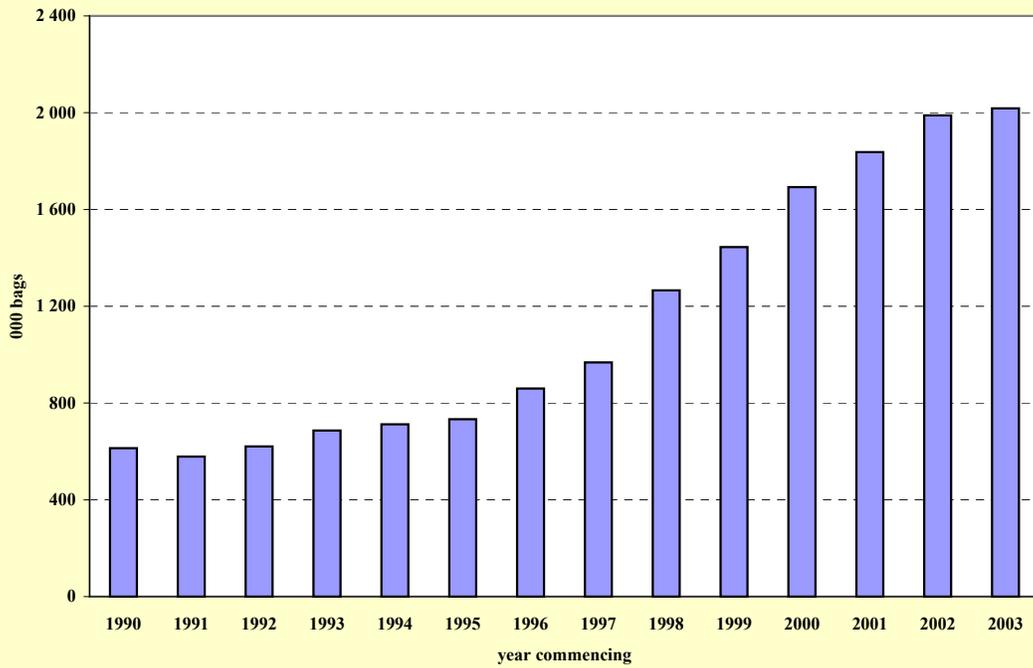
GRAPH 1
Total production by all non-member countries
1990 to 2003



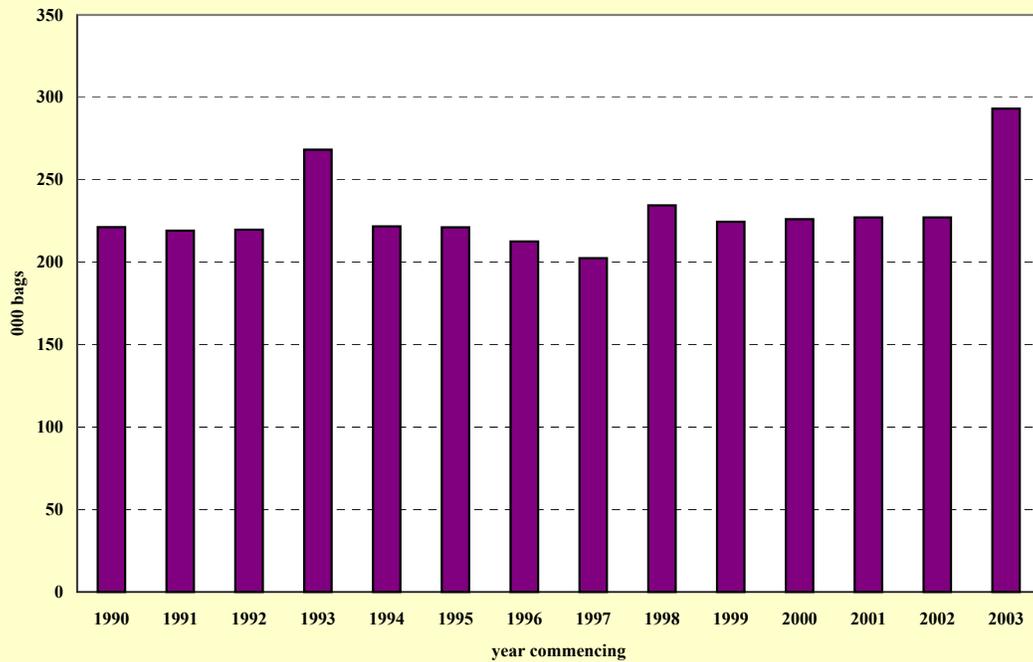
GRAPH 2
Production by non-member countries in Africa
1990 to 2003



GRAPH 3
Production by non-member countries in Asia & Oceania
1990 to 2003



GRAPH 4
Production by non-member countries in North & Central America
1990 to 2003



GRAPH 5
Production by non-member countries in South America
1990 to 2003

